

VETO CATÓLICO: Igreja condena união de Camila e Edu; ela roubou o namorado da mãe e vai casar grávida.

Igreja fecha portas para os noivos da novela das 8

Arquidioceses do Rio e SP proibem que igrejas sejam usadas como locações para o casamento de Edu e Camila, personagens de 'Laços de Família', por considerarem a trama da Globo um "mau exemplo"

A festa de noivado dos dois foi linda. Os padrinhos e amigos já iam atrás dos presentes e só faltava os pombinhos comprarem as alianças e escolherem o local para a lua-de-mel. Tudo parecia anunciar um casamento de sonhos para Edu e Camila. Mas o casal não consegue encontrar uma igreja que aceite formalizar sua união. Isso porque a noiva roubou o noivo da própria mãe. Para piorar a situação, está grávida — e a Igreja Católica condena o sexo antes do casamento.

Os problemas enfrentados pelo casal Edu e Camila, personagens de Carolina Dieckmann e Reynaldo Gianecchini na novela *Laços de Família*, de Manoel Carlos, escaparam da ficção e ganharam uma versão do mundo real. A complicada história de amor, que envolve um triângulo amoroso com a mãe da noiva, Helena, personagem de Vera Fischer, não agradou em nada à Igreja, que se nega a emprestar um espaço para a realização da cena.

Há três semanas a Globo procura igrejas no Rio em busca de um local para realizar as filmagens. Mas a assessoria do arcebispo do Rio de Janeiro, d. Eugênio Salles, negou-se a autorizar

a locação dos espaços, dizendo que só permitiria a realização das imagens para obras de "valor histórico e cultural".

Rezas prejudicadas

Com a negativa da Arquidiocese fluminense, a emissora tentou contornar o problema transferindo o casamento para São Paulo. Contatou as igrejas Nossa Senhora do Brasil, na Av. Brasil, e a São José, no Jardim América. As duas não quiseram conversa e a Arquidiocese de São Paulo também proibiu que qualquer outra igreja paulista fosse palco para a polêmica união. Agora, a Globo está decidindo se procura igrejas em outra cidade ou se filma a cena em estúdio.

O assessor de imprensa do arcebispo de São Paulo, d. Cláudio Hummes, monsenhor Arnaldo Beltrami, disse que o motivo das negativas é o mesmo

utilizado no Rio. A trama que resultou na união de Camila e Edu "não condiz com os valores cristãos". Outro problema é que a personagem de Carolina Dieckmann está grávida.

"Ela está casando para resolver um problema. A história não está construindo valores da dignidade, da humanidade, enfim, os valores de Deus. Ela é sedutora", diz Beltrami.

Outro problema levantado pela Arquidiocese paulista é que as gravações atrapalham o funcionamento das igrejas. "As emissoras chegam dizendo que vão utilizar o local das 2 h às 5 h da madrugada e atravessam o dia lá. Levam duas horas para gravar dois minutos."

Quando a novela *Vila Madalena* — que antecedeu *Uga Uga* no horário das 19 h — estava sendo filmada, a Globo tentou alugar a igreja da Vila Madalena para realizar um casamento fictício. A Arquidiocese aprovou a história, mas o padre não. Achou que os fiéis teriam suas rezas prejudicadas, e a emissora acabou fazendo o casório em estúdio.

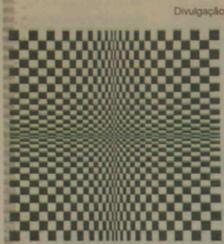
Não fosse a história complicada de Helena, Camila e Edu, a Globo não teria problemas para locar o espaço. "Há dez anos, a peça *O Paraíso Perdido* ficou cinco meses em cartaz na Igreja Santa Efigênia", lembra o monsenhor Beltrami, referindo-se à peça montada pelo diretor Antônio Araújo que, na época, recebeu até ameaças de morte de grupos que alegavam que a peça "profanava o local".

Maurício Palhares

Rosane Marinho/AF



SINAL VERMELHO: Manoel Carlos está fazendo Vera Fischer sofrer na novela



Linguagem construtivista: o uso de abstrações geométricas é recorrente no trabalho do artista plástico Luís Sacilotto

Mostra exibe gravuras de Sacilotto

O artista plástico Luís Sacilotto mostra pela primeira vez toda sua produção de gravuras produzida entre as décadas de 60 e 80. Ativo, aos 76 anos, o concretista que assinou em 52 o manifesto do Grupo Ruptura ao lado de Leopoldo Haar, Anatol Wladislaw, entre outros, vai apresentar 35 gravuras em off-set, litografia e serigrafia, na mostra que se abre para o público amanhã, na Unicid (Universidade da Cidade de São Paulo).

Em todas elas, é possível perceber as abstrações geométricas — quadrados, paralelas e progressões de desenhos —, da linguagem construtivista, a qual caracterizou sua pintura. "Os temas que estou perseguindo são sempre os mesmos. É a vontade de fazer arte que me obriga a fazer cada vez mais".

A disposição para o trabalho levou o artista a montar para a mostra duas maquetes de suas esculturas públicas de aço, que ficam em Santo André (SP). Além disso, 12 de suas gravuras foram reproduzidas em relevo, em cerâmica, pelo artista plástico Alfonso Ballester. Tanto as maquetes como as esculturas em relevo poderão ser manipuladas pelos visitantes.

Carolina Stanisci

Sacilotto na Unicid (R. Cesário Galvão, 475, tel. 6190-1310). De 2.ª a 6.ª, das 9h30 às 21 h. Sábados, das 10 às 15 h. Entrada franca.

Sites vão à feira para tirar corda do pescoço

Empresas responsáveis por home pages de entretenimento se reúnem, entre amanhã e domingo, na primeira Web Expo Show para divulgar seus serviços

Em época de turbulentos ajustes no disputadíssimo espaço virtual da Internet, os sites de entretenimento que sobreviveram à quebradeira das empresas pontocom não podem mais brincar em serviço. Dispostos a tudo para seduzir o maior número de visitantes possível, eles se reúnem no primeiro evento anual destinado aos portais de diversão.

Responsáveis por mais de cem sites de diversão participarão, de amanhã a domingo, da 1.ª edição da Web Expo Show. Montada no Pavilhão da Bienal, no Parque do Ibirapuera, o evento dividirá espaço com as feiras CD Expo e DVD Expo, que também prometem novidades e promoções.

A Fagga Eventos, responsável pela exposição, espera atrair mais de 300 mil visitantes. Hoje, o evento estará aberto apenas para receber expositores e jornalistas.

"Muitos dos sites que estarão na feira vão apostar em promoções para se tornarem conhecidos do público. Agora, eles precisam fazer com que as pessoas

saibam o que estão oferecendo", analisa Arthur Repsold, diretor-executivo da Fagga.

A crise nas empresas virtuais, agravada há cerca de um mês com a escassez de investimentos no setor, foi refletida diretamente durante a produção da exposição. Mais de 20 sites que já haviam assinado contrato com a Fagga para montarem seus estandes fecharam as portas antes mesmo da inauguração do evento. "Todos já sabiam que haveria este processo de seleção", lembra Repsold.

Shows de artistas populares de vários gêneros serão outra aposta dos produtores da Web Expo para atrair o público. Em um palco montado no segundo andar do Pavilhão da Bienal, se apresentarão artistas como Pepê e Neném e Fundo de Quintal (amanhã), Tijuana e Cantores de Deus (quinta), Cidadão Quem e LS Jack (sexta), SNZ e Vinny (sábado) e Mirian Maria e Twister (domingo).

Para a noite de sábado, no mesmo local dos shows, está programada ainda uma festa que será embalada pela discotecagem de DJs renomados como Marky, Patife e Koloral.

Júlio Maria

Web Expo Show. De amanhã a domingo, das 10 às 22 h. Pavilhão da Bienal (Parque do Ibirapuera, portão 3. Tel.: 5083-1694). Ingressos: de R\$ 12 a R\$ 35.



VINNY: o cantor é uma das atrações da Web Expo Show, no sábado



CASA BANDEIRISTA, em São Paulo, é um dos raros vestígios da presença portuguesa na cidade

Ecoss lusos em cem imagens

O historiador e fotógrafo português Marcelo Vigneron lança livro que registra em texto e imagens a presença portuguesa no País

Um belo livro de fotografias será lançado hoje em São Paulo. *Brasil 500 Anos, Memórias Portuguesas* (edição Terrávisita), do historiador e fotógrafo português Marcelo Vigneron, registra, como diz o título, os vestígios da longa colonização lusa no Brasil contemporâneo.

São mais de cem fotos acompanhadas de textos percorrendo desde o Sul da Bahia, a chamada "costa do Descobrimento", até o Rio de Janeiro.

Vigneron faz um longo passeio com sua câmera pelas cidades onde seus patricios viveram no passado e ainda flagra paisagens exuberantes da natureza.

Trata-se, como diz o autor, "de um livro de fotografias que procura mostrar não apenas construções seculares, mas também o modo como esses ecoss do Portugal de outros tempos se inserem hoje em dia na vida de algumas importantes

cidades brasileiras, e também nas pessoas que nelas vivem".

Por essa razão, o autor não se preocupou em subtrair das fotos elementos do presente. Assim turistas são vistos passeando pelo Pelourinho, em Salvador, o centro moderno do Recife é vislumbrado ao fundo com o Mosteiro de São Bento de Olinda em primeiro plano e a Praça Tiradentes, em Outro Preto, é o palco noturno para uma fileira de carros.

Olhar sem nostalgia

A cidade de São Paulo não ficou de fora dos registros de Vigneron. Há uma foto surpreendente de uma Casa de Bandeiristas na Zona Oeste com um contorno de prédios modernos atrás. A construção com telhado de quatro águas foi erguida há cerca de 250 anos com a técnica de taipa de pilão. O fotógrafo, no texto, chama a atenção para o desapareço das autoridades diante da má conservação das edificações.

O olhar lançado por Vigneron sobre os rastros deixados por seus antepassados no Brasil lembra em algumas imagens o encantamento e o fascínio de um visitante estrangeiro. Mas é um olhar sem nostal-

gia, que relaciona a constante metamorfose do presente com a carga histórica do passado.

André Nigri

Lançamento do livro e exposição de fotos "Brasil 500 Anos Memórias Portuguesas", de Marcelo Vigneron, hoje, às 19 h, na Casa de Portugal, Av. Liberdade, 602 (tel. 270 5761). A exposição estará aberta ao público até o dia 24 de outubro.



Embarcações de pesca na frente do cais de Salvador, cidade de 450 anos e a primeira capital do Brasil